



9º Seminário de Extensão

PRIMEIRO EMPREGO: SONHO OU PESADELO. AÇÕES DO SAT JUNTO AOS JOVENS

Autor(es)

LIRIAN CAROLINA BALTIERI DA SILVA
MARIANA CASTILHO SANTOS

Orientador(es)

Fernanda Aguilera

Apoio Financeiro

FAE

1. Introdução

Primeiro emprego: sonho ou pesadelo? Ações do SAT junto aos jovens O modelo econômico capitalista atribui ao trabalho o significado de atividade institucionalizada que visa gerar riquezas, alto consumo e produtividade em massa. Sendo assim, o desemprego, realidade que assola grande contingente da população brasileira, é um fato que tem repercussões bastante negativas para as pessoas que as vivenciam. Como se descartadas, pois são socialmente excluídas, têm prejuízos a sua identidade social, o que torna sua identidade fragmentada, além de sofrer as privações diversas que a situação de desemprego lhes impõe. Esta realidade é também vivenciada pela juventude, que enfrenta grande dificuldade para se inserir no mundo do trabalho remunerado, na sociedade de consumo, fato este que é agravado pela falta de escolaridade. Apesar de o trabalho ser sinônimo de aquisição de autonomia para o jovem, de acordo com Pochmann (2000): “o atual padrão ocupacional do jovem sinaliza o agravamento do quadro de marginalização e desagregação social produzido pela condução das políticas macroeconômicas e reproduzido pelo funcionamento desfavorável do mercado de trabalho” (p.65). Estes jovens, em situação de risco pessoal e social, são impossibilitados de vivenciar a própria juventude, pois são privados de motivação e disposição para a elaboração de um projeto de vida, o que parece contribuir, conseqüentemente, para que tenham baixa auto-estima e para que ingressem no mundo do crime e da marginalização. Um outro caminho também seguido, é o da alienação, onde não têm consciência do seu papel social e de sua função no mundo do trabalho. Essa exclusão é vivenciada pelo jovem como um fracasso pessoal. Segundo Carrano (2000): “As sociedades complexas acenam para o jovem com possibilidades ilimitadas de informação, consumo e desenvolvimento, sugerindo o aumento da capacidade social de ação, ao mesmo tempo em que estabelecem um alto grau de controle e regulação sistêmica na produção de significados, particularmente, com os jovens oriundos das classes sociais mais desprotegidas econômica e socialmente.” (p.22). Assim, é

possível sintetizar essa realidade e seus impactos psicossociais com as palavras de Singer (1999): “(...) Jamais houve tanto desemprego no Brasil como hoje... Há um processo de empobrecimento ao lado. É um processo de relativa marginalização. É um problema de perda de identidade ou de nunca aquisição de identidade, porque a identidade das pessoas está muito ligada ao seu trabalho, a sua profissão, a sua empresa, eventualmente, ou que é que ela faça. Quando a pessoa passa a vida inteira com trabalhos temporários, trabalhos eventuais, essa pessoa não chega a formar uma identidade social com o mínimo de solidez, não chega a poder entrar no sindicato ou numa associação profissional, não chega a poder fazer uma carreira, acumular méritos e com isso avançar. Essa é a sina de uma geração que hoje já chegou à maturidade” (Singer, 1999). Diante desse quadro, o Serviço de Apoio ao Trabalhador (SAT), surgiu a partir de uma parceria firmada entre a UNIMEP e a Paróquia São Francisco Xavier. Visando contribuir com orientações e preparação para o mundo do trabalho junto à comunidade do Jardim Itapuã, um bairro periférico da cidade de Piracicaba caracterizado pela precariedade das condições de vida e pelo desemprego, este serviço existe já há 9 anos e tem implementado diversas ações que se direcionam a diferentes grupos: artesãos, profissionais domésticas, adultos em busca de trabalho, adolescentes à procura de inserção profissional. O presente trabalho relata a experiência vivenciada junto aos grupos de jovens, idéia que surgiu a partir da discussão sobre o livro Waldem II (Skinner, 1978) em supervisão. A consciência sobre a realidade profissional dos jovens de baixa renda, apresentada acima, e da importância do trabalho como algo possivelmente prazeroso para as pessoas e fundamental a sua identidade e sobrevivência norteou a proposta: trabalhar com grupos de adolescentes o processo motivacional para o trabalho e a busca de oportunidades profissionais legítimas, como fatores que podem proporcionar melhorias em suas vidas e na comunidade. O grupo de adolescentes, intitulado “A Busca Pelo Primeiro Emprego: sonho ou pesadelo”, constituiu uma das frentes de trabalho proposta pelo Projeto “Serviço de Apoio ao Trabalhador (SAT): a inclusão dos adolescentes – Novo passo em uma parceria que deu certo”, FAE/UNIMEP, 2005/2006, tendo sido iniciada no segundo semestre de 2005. O primeiro grupo foi um projeto piloto, tendo sido realizado mais dois grupos que sofreram algumas modificações tidas como necessárias, a partir da primeira experiência. Os encontros eram realizados no SAT Itapuã. Devido à importância desta atividade, ela constituiu uma das frentes de trabalho propostas pelo presente projeto “Serviço de Apoio ao Trabalhador (SAT): uma nova estratégia de orientação e acompanhamento a jovens e adultos em busca de trabalho”, que teve o intuito de dar continuidade ao trabalho que já vinha sendo desenvolvido no projeto anterior, mas com algumas alterações que visaram a melhoria do serviço prestado. O órgão financiador do projeto foi o Fundo de Apoio à Extensão - FAE, e o mesmo teve vigência de agosto de 2006 a julho de 2007. Visando levar seus serviços a outras parcelas da população de Piracicaba, nesse período o campo de trabalho se estendeu a outro espaço: a escola E.E. Pedro Moraes Cavalcanti. Nela foram realizados os encontros com os jovens do 3º colegial, com o objetivo de sensibilizá-los quanto a possibilidades de trabalho, necessidades de desenvolvimento, formas alternativas de acesso a essa realidade e de orientá-los na busca de suas primeiras oportunidades no mercado de trabalho.

2. Objetivos

O objetivo do trabalho com o grupo de adolescentes foi a orientação dos jovens sobre as atuais exigências do mercado e para sua inserção no mundo do trabalho, seus caminhos, alternativas e necessidades de desenvolvimento e, também, sensibilizá-los quanto à necessidade de obtenção da educação formal. Essa atividade veio como um primeiro passo para a nova proposta de um SAT itinerante, podendo contribuir com seus serviços para populações de diferentes regiões da cidade de Piracicaba, já que a caracterização da população atendida no Jardim Itapuã mostrou que pessoas de toda a cidade e região procuravam os serviços do SAT.

3. Desenvolvimento

O trabalho desenvolvido no SAT, contou com a supervisão/orientação da Profª. Dra. Maria Elisabeth Salvador Caetano e da Profª. Ms. Fernanda Aguilera, do curso de Psicologia da Universidade Metodista de Piracicaba, que ocorriam no CEAPsi. O órgão financiador, FAE 2006/2007, forneceu materiais para que o

projeto pudesse se desenvolver, como cartucho de tinta para impressora, folhas de papel sulfite e disquetes, além do financiamento que possibilitou contar com a dedicação de vinte horas semanais da bolsista selecionada para participar do mesmo. Para o desenvolvimento do grupo com os jovens, a bolsista utilizou-se também de alguns materiais disponíveis no SAT: canetas, lápis de cores, barbantes, revistas, entre outros. O grupo de adolescentes intitulado “A busca pelo Primeiro Emprego: sonho ou pesadelo”, foi realizado em uma escola estadual da cidade de Piracicaba: E.E. Pedro Moraes Cavalcanti. Esta foi escolhida experimentalmente para o trabalho, dado o interesse e abertura demonstrados pelo coordenador pedagógico em experiência anterior da bolsista na mesma escola. O trabalho foi composto por cinco encontros, com duração de duas horas cada, tendo sido oferecidos no próprio horário de aulas dos participantes. Inicialmente, a bolsista passou nas salas dos terceiros colegiais divulgando o trabalho e efetuando as inscrições dos interessados. Aos participantes que desejassem participar dos encontros era solicitado que lessem e assinassem o termo de consentimento livre e esclarecido, previamente aprovado pelo comitê de ética da UNIMEP, sendo que uma via ficava com o participante e a outra com a bolsista. Vale ressaltar que o mesmo era encaminhado a seus responsáveis, quando os participantes eram menores de dezoito anos. Questionários foram empregados no primeiro e último encontros, com vistas a uma avaliação do trabalho, e, durante as oficinas, utilizou-se de dinâmicas e textos para discussões dos assuntos propostos. Quanto aos temas, o discutido na primeira oficina foi “A adolescência e suas implicações”, trabalhando-se com os principais aspectos da adolescência (biológicos psicológicos e sociais). Já na segunda discutiu-se a “Identidade profissional”, trabalhando-se questões referentes ao desenvolvimento da identidade vocacional, à individualidade, ao autoconhecimento (quem sou, o que gosto, com o que me identifico, valores...), sendo tidos como fatores necessários para a realização de uma escolha profissional. Também foi abordada a importância dos estudos como fator que pode facilitar ou limitar a concretização de um objetivo. “A escolha profissional durante a adolescência” foi o tema da terceira oficina, na qual foi discutida a importância da escolha de uma profissão, os possíveis fatores que podem influenciá-la (família, mídia...), os problemas decorrentes do fato de ela não ser bem sucedida e a importância de se ter um projeto de vida. Na sequência, a temática da quarta oficina foi “A inserção no trabalho”. Discutiu-se sobre o significado, a representação e definição de trabalho para os jovens, diferenciando-o do conceito de emprego. Trabalhou-se com as necessidades, medos, expectativas e dificuldades dos adolescentes com relação ao ingresso no mercado de trabalho, tratando também sobre o que precisam para viver em sociedade, para alcançar objetivos. Além disso, foi abordada a importância das diferentes formas de comunicação para trabalhar em equipe, a importância da perseverança, do empenho, do bom humor, da solidariedade, da criatividade, da obediência às regras e das características profissionais desejáveis atualmente em contextos profissionais. A quinta e última oficina teve como tema “Direitos e deveres do jovem trabalhador - o ECA, a CLT e a Lei do Aprendiz”. Buscou-se propiciar aos jovens um espaço de reflexão sobre os direitos e deveres do trabalhador, partindo-se, também, de suas próprias experiências. Ao final, foi feito juntamente com o grupo uma avaliação dos encontros. Foram realizados três grupos nesta escola, sendo ainda elaborado um segundo módulo para atender a pedidos dos participantes, que queriam dar continuidade com discussões mais aprofundadas sobre o mundo do trabalho. Mas este acabou não sendo implementado, dada a proximidade com o final do semestre letivo na escola (foi agendado para a última semana de aula, após um feriado e a liberação dos alunos pelos professores, em dia de jogo do Brasil).

4. Resultados

A partir dos encontros realizados com os jovens, ficou muito evidente que, em sua grande maioria, estes, quando pensam na escolha de alguma profissão, fazem-na de forma alienada, levando em conta somente o status social que esta pode lhe conferir ou o fator financeiro. Não costumam levar em consideração suas próprias necessidades pessoais, habilidades e dificuldades, interesses, características, ou mesmo exigências de desenvolvimento que as profissões impõem, da formação ao exercício profissional. Acabam não pensando na profissão enquanto fator de realização pessoal e nem como algo que venha a acompanhá-los por boa parte da vida. No decorrer dos encontros, estas posturas em relação à escolha profissional, que inicialmente eram características de quase todos participantes dos grupos, foram se modificando. Isso apareceu tanto no feedback verbal que era estimulado ao longo de cada oficina, como na

observação do próprio desenvolvimento do grupo. Isso ficava marcante quando alguém se posicionava da forma anteriormente descrita, pois o restante do grupo argumentava contra esta posição demonstrando que uma nova concepção foi instalada na maioria dos participantes. Os questionários aplicados, tanto no primeiro, quanto no último encontro, não se mostraram como uma forma muito viável de se obter feedback dos adolescentes, já que esta parecia uma atividade bastante cansativa para eles. O feedback através de dinâmicas pareceu ser o mais adequado para este tipo de população, bem como avaliações verbais estimuladas ao longo do trabalho. Quando o segundo e o terceiro grupo estavam para acontecer, grande parte dos alunos que já haviam participado de encontros anteriores, solicitaram à bolsista, que pudessem participar novamente dos grupos, o que não era viável. Essa atitude também pode ser considerada um indicador de aprovação por parte dos jovens pelo trabalho que havia sido realizado.

5. Considerações Finais

Se estar desempregado significa ter sua identidade fragmentada, perder uma identidade social, ser socialmente excluído, descartado, a contribuição da Psicologia à população de jovens que busca inserção profissional num período de crise e marcado pelo desemprego mostra-se bastante importante. Ainda mais em se tratando de jovens de famílias de baixa renda, que parecem pouco valorizar a escolarização e a qualificação para o trabalho, ter poucas perspectivas em relação ao seu futuro profissional e pouca orientação para construir um projeto de vida. Nesse sentido, o presente trabalho representou um meio e uma maneira de ajudá-los a pensar e repensar seus valores e necessidades pessoais, para que possam se conhecer melhor, formar e reconhecer sua identidade profissional, contribuir para sua formação e informação, bem como orientá-los sobre a busca de oportunidades de trabalho e educação, rumo a construção de um projeto de vida. Além disso, não se pode deixar de enfatizar que essa experiência representou o início de mais uma expansão do SAT, que deve seguir uma proposta itinerante, levando o serviço a diferentes parcelas da população e em diferentes espaços.

Referências Bibliográficas

BOCK, A. M. B. [et all]. **A escolha profissional em questão**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação Vocacional: a estratégia clínica**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

CARMO, P. S. **A ideologia do trabalho**. São Paulo: Moderna, 1997, 6ª edição.

MELO-SILVA, L.L.; DUARTE, C.V.; OLIVEIRA, M.D.A. de O. Educação pelo Trabalho: extensão universitária em uma Organização Não-Governamental. In: MELO-SILVA, L.L.; SANTOS, M.A.; SIMÕES, J.T.; AVI, M.C. & Cols. **Arquitetura de uma Ocupação. Orientação Profissional: teoria e prática**. São Paulo: Vetor, 2003, v.1.

SILVA, R. C. da; SANTOS, M. A. dos. O Trabalho Precário e a Juventude em Exclusão Social. In: MELO-SILVA, L.L.; SANTOS, M.A.; SIMÕES, J.T.; AVI, M.C. & Cols. **Arquitetura de uma Ocupação. Orientação Profissional: teoria e prática**. São Paulo: Vetor, 2003, v.1.